

MARCUS

Jóias do Celeste Império



Jóias do Celeste Império

MARCUS



**Página do Livro Pintado: Jóias do Celeste Império,
página de abertura.**

Jóias do Celeste Império

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 1986

Copyright - Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviçais emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo **CREAR**. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra **CREAR** no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

Índice

<u>Prefácio</u>	<u>05</u>
<u>Esclarecimentos.....</u>	<u>13</u>
<u>Homenagens.....</u>	<u>17</u>
<u>Forças Espirituais</u>	<u>15</u>
<u>Harpas Heólicas.....</u>	<u>19</u>
<u>Preâmbulo.....</u>	<u>20</u>

Poema

Canto I –

<u>Lendas e Cosmogênese.....</u>	<u>21</u>
---	------------------

Canto II –

<u>Arte e Religião.....</u>	<u>21</u>
<u>Literatura.....</u>	<u>21</u>
<u>Música.....</u>	<u>21</u>
<u>Religião.....</u>	<u>21</u>
<u>Iniciação.....</u>	<u>21</u>

Canto II –

<u>Os Ascensionados e Mestres.....</u>	<u>21</u>
<u>Ainda o Ying-King.....</u>	<u>21</u>
<u>Quadro: Trigramas/Hexagramas.....</u>	<u>21</u>

<u>Considerações finais.....</u>	<u>29</u>
---	------------------

Pelos Revisores: Seguem abaixo algumas páginas que foram retiradas de um trabalho feito pela Mãe Espiritual aonde todo o poema a ser apresentado foi retratado em pinturas com temas evocativos dos assuntos expostos. Aqui muitas destas páginas estão sendo apresentadas para que o leitor possa através da beleza do apresentado, elevar seu pensamento a outro nível de estudo, aquele ainda pouco praticado pelos homens, aonde se busca sentir a beleza, a verdade de cada palavra e figura, jamais simplesmente decorando. **Acreditem**, o entendimento se dá de outra forma.

Prefácio

Afirmamos, meus Instrutores e eu, que não nos move o mínimo intuito de “fazermos história”, já que ela ficaria totalmente incompleta. Pretendemos tão somente mostrar a grande semelhança dos imorredouros matizes da verdade, refletidos de uma Fonte única e total, embora apresentados de modos diversos em lugares diferentes com o perpassar do tempo, contudo também sublimes.

Em todas as épocas, tudo o que tão veneráveis Seres pretenderam transmitir foi aquela alvissareira finalidade que refulgirá e se agigantará nestas páginas, e ela é toda a certeza de que um dia também chegaremos a sentir e a viver a imensa e inequívoca veracidade contida nas palavras proferidas por Saulo, o de Tarso, quando disse:

“Deuses fomos e temos esquecido!”

Recordamo-nos desses Seres, só nos resta repetir a antiga e usual expressão que nossa modesta participação nos obriga, como evocadores hodiernos daquela finalidade:

“Foi assim que nós ouvimos...”

Esclarecimentos

Esta página é um enxerto decorrente da presente edição e não pertence ao livro original. Ela tem por finalidade esclarecer:

- que um dos filhos espirituais ou discípulo adiantado do venerável Mestre Shin-Shus-Ka ofertou o tema sobre o Celeste Império aos meus Instrutores (de boca a ouvido), para que fosse divulgado por todos os meios possíveis. Na oportunidade (1970) fomos avisados de que o assunto seria espalhado e entregue ao domínio público;
- que a pedido de meus instrutores “trabalhei” o tema transformando-o, num poema. Com este se confeccionou um livro único, grafado, encadernado à mão e ao estilo tibetano, além de apresentado com iluminuras, isto é, desenhos evocadores do texto de cada página e cada uma delas girando ao redor de um eixo fixo superior, com a intenção de aproximar esse livro dos antigos *rolos de seda*, que serviam para a apresentação da velha escrita chinesa;
- que não pretendo qualquer exclusividade sobre o tema citado (hoje já é de domínio público), a não ser quanto à sua mostra como um poema.

Deste modo também esclareço que esta edição baseou-se no livro original e não em qualquer outro por acaso existente, livro esse cuja reprodução gráfica atual é impraticável; porém guardo-o como uma inestimável relíquia.

Por outro lado, necessário ainda definir que não sei (humildemente reconheço) se estou “refletindo” ortograficamente a correspondência precisa e gráfica do idioma chinês para o nosso, uma vez que o tema ofertado foi “vibrado e falado” de boca a ouvido, como já havia mostrado e por Seres que o fazem em qualquer idioma, “falando-os” sem a mínima preocupação de seus aspectos formais tão importantes e motivos até de celeumas para os eruditos do nosso mundo, e principalmente no referente ao nosso “português” várias vezes modificado, inclusive pelo corte de letras do antigo alfabeto que conservei, fazendo-as algumas vezes aqui presentes.



Homenagem,
ao Pavão Branco*

**O esplendor que a antiga China conheceu um dia,
deveu-se a um Ser de tão espiritual grandeza,
que na terra simbolizava a luz que se refletia
do glorioso Som do Verbo em toda a sua pureza.**

**Sim, Este, um tal titã de alma tão intensa,
é um dos maiores Seres espirituais dos três mundos.
Sei que ainda hoje, a sua sublime e grã-Presença
banha o universo com os seus pensamentos profundos.**

**Como sutil reflexo do Cisne Cósmico em seu fulgor,
o Pavão Branco, oculto tesouro aqui em nossa terra,
pulsa com aquele inefável, tão puro e sentido amor,
que do Cósmico Cisne em sutil candura se descerra.**

**Nesta vida, um dia busquei-Te mesmo sem Te conhecer,
sendo para isto levado pelas asas de vibrante sonho...
Em vigília, agora e sempre, meu coração procura viver
o que ouvi e genuflexo, minh'alma em Ti eu ponho!**

**No eternal Livro onde se grafa a nossa imortal vida,
sutilmente, as letras de ouro és Tu quem escreves.
Em Ti encontrei a tão misteriosa palavra perdida,
pois junto ao Senhor do Mundo a Lei Tu prescreves.**

* Esta página não pertence ao tema ofertado, além da modificada em relação a sua apresentação no livro original. Foi feita antes quando descobri com Quem me encontrara em três longos sonhos. Nestes conhecia-O, depois acordado não sabia quem Ele era.



Forças Espirituais

Este Ser homenageado e representado pelo Pavão Branco é o mesmo Shin-Shus-Ka citado nos esclarecimentos. Ele é um dos cinco que desceram à Terra quando "a Vaga de Vida e de Consciência" veio para o nosso planeta em busca dos meios e caminhos evolutivos.

Trata-se de Um dos Cinco grandes Kumaras oriundos de Vênus, através da Constelação de Taurus, de definidas ações até hoje, para uma ajuda à humanidade.

Apesar do seu amor universal e compassivo, guardou certa "predileção" pela China, onde tanto atuou como veremos adiante. Exatamente pelo intuito de toque na situação que este país se encontrava*, espalhou pelo mundo os conhecimentos referentes à lendária origem do mesmo, na tentativa de uma ajuda consciente, mental, mundial e dirigida para transformá-lo. (***Nota do Autor:** O tema sobre o Celeste Império nos foi dado em 1970. O livro original acabado em abril de 1973. Já ocorreram imensas mudanças ocorridas naquele país, após as quedas do isolamento e de endeusamento de Mao-Tsé-Tung.)

Só podemos sentir, sincero agradecimento a Seres de tamanhas ações compassivas, com seus esforços atuantes e em geral anônimos em prol da raça humana, para reerguê-la a uma vida mais espiritual, menos material e tão ilusória.

Essa direção espiritual conheceu duas grandes forças religiosas naqueles antigos dias: o Taoísmo e o Budismo, aos se plasmarem idéias e ideais conjuntos que muito contribuíram para o aparecimento posterior do real e verdadeiro espírito do Cristianismo Universal, portanto ocidental e oriental.

Tal programação foi definida quando soaram na Terra os acordes maravilhosos dedilhados pelos grandes Budas-Sínteses.

De modo sucinto, podemos expor aquele conjunto de idéias e ideais filosóficos convertidos em religiões, assim:

Quando o homem coloca seu coração em harmonia com o Universo, a sua alma humana (consciência terrena) vaga perdida em êxtase. Depois, ainda que em vigília e consciente, facilmente penetra as causas sutis que fluem de uma outra Consciência Superior, já sem dualidades

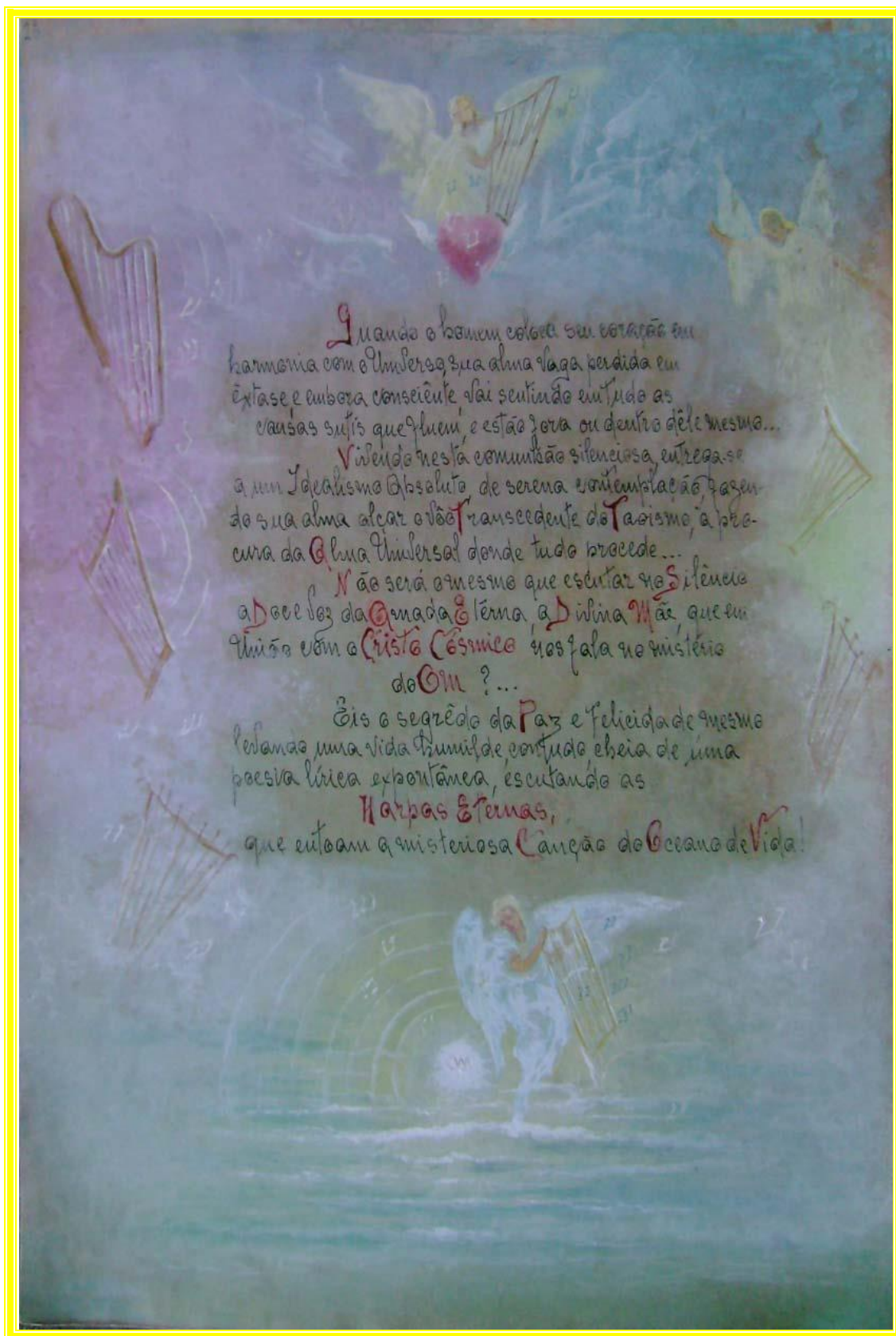
***(pois a consciência humana é um reflexo desta),
presentindo então que essas causas vivem tanto
fora como dentro dele mesmo, levando-o a auferir
profunda serenidade.***

***Através dessa comunhão silenciosa e
doce, universal, o homem buscará, o idealismo
absoluto de serena e profunda contemplação,
alçando um vôo final e transcendente, o do
Taoísmo, agora em busca de Alma Universal de
onde tudo procede. (O do princípio feminino de
Deus, o Yin ou Tao, o Vale do Mundo.)***

***Não será o mesmo, se no silêncio
acharmos a doce Voz pelo direto contacto com as
Shaktis parciais (a real alma reencarnante, o EU
SOU), que vivem em unidade com a Doce Mãezinha
e Amada Cósmica ou Divina Mãe*, portanto a Esta
também ouvindo no canto acorde e sublime que
cada essência (EU SOU) entoa com aquela Maha-
Shaktis (Grande Mãe), gota esta vertida sutilmente
em cada coração humano.***

***Eis todo o segredo da Real Felicidade e
da Paz Perene, ainda que levemos uma vida
humilde nos matizes mundanos e ilusórios, porém
cheia de poético e silencioso lirismo, pois
certamente escutaremos as Harpas dedilhadas
pelos Elohins e Arcanjos a entoarem a altissonante
e sublime Canção do Oceano de Vida!***

(Nota do Autor*): A Mãe Divina surge na polarização cabalística (Pai/Mãe) do primeiro ponto que se manifesta na circunferência do nosso Universo, oriundo do círculo infinito e após finito. Aqui, começam a descer as Consciências e Vidas e se formam os elementos vitais (éter, ar, fogo, água e terra, bases das Hierarquias Criadoras.)



Quando o homem coloca sua oração em harmonia com o Universo, sua alma vaga perdida em êxtase e embora consciente vai sentindo em tudo as causas sutis que fluem e estão fora ou dentro dele mesmo...

Vivendo nesta comunhão silenciosa entrega-se a um Idealismo Absoluto de serena contemplação, fazendo sua alma alçar o vôo transcendente do Taoísmo, a procura da Glória Universal donde tudo procede...

Não será o mesmo que escutar no Silêncio a Doce voz da Grande Mãe, a Divina Mãe que em União com o Cristo Cósmico nos fala no mistério do Om ?...

Éis o segredo da Paz e felicidade que mesmo pedindo uma vida humilde contudo cheia de uma poesia lírica espontânea, escutando as

Harpas Eternas,
que entoam a misteriosa Canção do Oceano de Vida!

Harpas Eólias*

**Na busca do Infinito, uma fervorosa e silente oração!
Na muda contemplação da natureza está um poeta, um ser**
e já enlevado pela material harmonia dessa manifestação,
uma outra beleza oculta ela o faz sentir, ouvir ou ver.**

**Escuta vindo da terra um som profundo, rouco e imenso!
É a vida que ela gera em todos os seres que se criam
pelo mistério dessa vibração, quando em trabalho intenso
a terra comunga com os sopros de vida que se irradiam.**

**Uma água sussurrante, terna, vem lá de um "mar sem praia"
ao térreo oceano! Nos sons de uma fonte ela entoia encantos
e acordes com a Alma Universal! Nas cascatas se espraia,
ribomba, rola pelos rios e se afasta em suaves cantos.**

**Fogo, crepitas em espirais! No raio tens poder vibrante
e força tão imensa que no mundo não existe paralelo...
No majestoso vulcão apresentas o teu som chamejante
estremecendo a Terra, um espetáculo tão horrendo quão belo!**

**A aragem vai beijando tudo, sutis flautas-doces tocando!
Ao beijar as flores torna-se uma carícia tão perfumada.
A alma do poeta, com a canção que o vento segue entoando,
eleva-se, foge, baila suave com as nuvens. Foi arrebatada!**

**Poeta, aonde andas agora? Volteiam arcos-íris e se espalham.
Ouves acordes em gamas tão suaves! São as pedras preciosas
de imenso rosário, contas em luzes cambiantes que orvalham
qual um canto, prece ou cantochão de vozes harmoniosas...**

**Natureza! Assim o poeta a Presença Eterna contemplou
em imorredoura alegria, ao ver o máximo de tuas graças,
pois caridosa abriste os teus véus. Teu templo penetrou
e viu na essência, teus diversos elementos que entrelaças.**

Extático, ele assistiu ao suave acorde de doce união entre terra e água, em afagos gentis. A briga ao soprar acendeu uma chama irisada e dourada em seu puro coração: ar e fogo! Do seu peito ele ouviu uma voz a sussurrar:

“Sou a luz de Vida que lá do cosmo dá o universal acorde, e sempre então esta canção sempiterna de amor maravilhosa, um canto suave que embala as águas akáshicas e se recorde: somos filhos da sacerdotisa do Infinito, doce Mãe Gloriosa.”

No âmago do coração desse poeta, a sutil presença querida repete ainda o murmúrio da palavra misteriosa e imortal, porém antes perdida e que desde muito ficara esquecida, agora fazendo do humilde poeta um Ser* cósmico e universal.**

Notas do Autor:

* Eólias, devido ao ar. Este elemento define a “primeira hierarquia criadora”, a dos chamados Kumaras.

** Palavra **ser**, escrita com inicial minúscula, define o homem comum ou um ser ainda mortal e de consciência só humana. Portanto sem a fusão final com a Individualidade imortal ou o Eu Sou.

*** A grafia aqui com inicial maiúscula, mostrando a fusão da personalidade com a Individualidade ou a Presença Eu Sou, ou simplesmente a volta à unidade inicial, Cósmica Finita.



Harpas Eólicas

Na busca ao Infinito, a feroz e silenciosa oração!
Na muda contemplação da natureza está o poeta, um ser.
Já enleado pela maternal harmonia dessa manifestação,
uma outra beleza oculta, ela o faz ouvir, sentir e ver:
Escuta vindo da Terra som profundo, rono, imenso,
é a vida que ela leva em tantos seres, quantos se criam
dessa vibração. É o mistério da Terra, no trabalho intenso
comulgando com os sopros de vida que nela se irradiam
Eguas sussurrantes, temas, vêm de um mar sem praia
ao tenebro oceano! Nos doces sons de uma fonte, os ecositos
da mesma canção d'alma Universal! Nas cascatas se espalha
rissonda, rola pelos rios, e se afasta em suaves ventos...
Fogo crepitás em estirais! No raio rãngas poder vibrante
com imensa fôrea, que no Mundo não tem paralelo.
No ma, estoso Julção, apresenta teu som chame jánie
esfremecendo a Terra, espetáculo tão horrendo quão belo!
A aragem vai belando tudo, flama súlis focando
e ao belar os fôres, torna-se uma carícia perfumada.
A alma do poeta, pela canção que seque ditando
o vento, parla suave, d'as milens, fô arrebata da!



Poeta, onde andas agora? Voltariam arcos-íris se esbaldam...
Quais acordes em câmaras tão doces São as pedras preciosas
de imenso rosário; contos em luzes campantes se esbaldam...
Há um canção, uma brece? ou canção-êdo de lozes harmoniosas?
Natureza, também o poeta a Eterna Presença e contemplou!
Elegia imozzedoura aover o máximo de suas Graças!
Cautelosa abres teu véu! O doce tembro ele penetrou
e viu na essência, Teus elementos diversos, que entrecelacás...
Ficou extático ouvindo o suave acorde da união
da Terra e a água, em águas acúlis. O brisa ao soprar
acende uma chama d'ouzoada no seu puro coração!
Or e fogo! Em seu peito ouve uma voz a sussurrar:
Sou a Luz da vida que do Cosmos dá o Acorde
universal e então uma equação de amor maravilhosa,
contos para a dança das águas aθάskiedas e se recorde
somos filhos da Sacerdotisa do Infinito Mãe gloriosa!
No coração do poeta esta doce Presença Querida
rebete o termo sussurro da Palavra mortal,
perdi-la desde muito por ele tão esquecida,
raz do humilde poeta, o Ser Cósmico, Universal!

Preâmbulo

(Aqui do poema e do tema)

Existem nas antigas tradições que chegaram até os nossos dias, princípios profundos refletidos da Verdade total e única.

Quando essas tradições forem estudadas e apreendidas sob “prismas” não exclusivamente intelectuais e sim à luz de Intuição e Consciências Puras, claramente mostrando a sua fidelidade à noção de um Ser supremo regendo o Universo, embora apresentando com variações e metamorfoses constantes, correlatas às hierarquias criadoras maiores ou menores, para a formação e perpetuação do macro e dos microcosmos, inclusive nos desdobramentos também terrenos de vida tanto natural como humana.

Dia virá em que as *mitologias* serão reestudadas e realmente compreendidas no seu profundo sentido, que sempre abrigou as reais noções de Cosmogênese e principalmente de Antropogênese, sentindo este agora bem velado para os intelectos tão orgulhosos quão limitados e degeneradores do conhecimento direto (intuição e consciência pura já citados), e que só fazem deturpar as “verdades mitológicas” com interpretações errôneas e pretensiosas, posto que não conseguem furar o bloqueio e limitação da própria letra reflexa, esta sozinha, incapaz de descortinar a oculta realidade existente na simbologia dessa lendas.

Dessas alegorias profundas, uma fala da origem de um povo asiático oriundo da tão falada, procurada, quão discutida Atlântida, origem essa perdida nas brumas do tempo. Este povo proveniente daquela civilização tão evocada por Platão, edificou sobre a terra o Celeste Império, após chamado de Catai e ainda mais tarde de China, denominação que perdura até os nossos dias.

Naquele tempo, esse Império possuiu magníficos soberanos manifestadores terrenos de toda a concepção profunda da infinita, cósmica e também finita **Presença Divina**, portanto Una e Universal, porém caracterizada pelo símbolo do Dragão.

Assim, a maioria desses Seres mitológicos e benfeitores do Império e da humanidade, foram incluídos nessa mostra chinesa dos manifestadores daquela **Presença**, simbolizados como *homens-dragão* (independente de outras diferenciações), quer inteiramente “personificados” por esse animal, ou corpos humanos e cabeças de dragão, ou ainda e mais simplesmente servidos pelo mesmo.

Essa alegórica variação em torno do dragão chinês serviu para definir os portadores daquela Cósmica e Celeste ou atual e Crística Consciência, ou melhor referendando-A: a Consciência do Pai na criação, Aquela evocada por Jeshua (Jesus) ao dizer: **O Pai e Eu somos Um!**

Essa **Presença Divina** sempre foi definida através de épocas, civilizações e povos, quer como o **Cisne ou Hansa** na tradição dos drusos e também nas lendas nórdicas como **Lohengreen**; a **Taça do vinho embriagante e ascensional** de Rumi e Kayyan, além de Salomão, bem paralela à **Taça Eucarística ou do Eu-Crístico** dos gnósticos e após cristã, inclusive como o Graal dos cavaleiros andantes; o **Ouro filosfal e o Jade** chinês dos alquimistas da personalidade em todas as épocas; o **Sol Apolo** dos gregos de Elêusis com seus mistérios sagrados; o **Lírio e a Rosa** da sequência Rosacruziana, etc...

Entretanto, naquele tempo, também se cultuou com imenso e total carinho o aspecto feminino de Deus, além de ofertarem respeito aos Sacerdotes ou Lamas dessa Mãezinha, chamados de Loans e devotos espalhadores do culto à doce Yin-Koan, a mãezinha terna de sabedoria.

Tal amor acabou plasmado-se e fez crescer entre o homem comum e a natureza, profunda *harmonia* dedilhada em cultos agrários simples e bucólicos, levando-o a possuir amor por tudo que existe, o único tesouro realmente civilizador, que ambição alguma terrena jamais conseguiu cegar!

Poema

“Pedimos a atenção dos leitores para as palavras grifadas no poema, já que se tratam de definições iniciáticas a serem meditadas. Delas muitas serão motivos de comentários nas Considerações Finais, além de serem comparáveis a muitas outras tradições de outros tempos e povos, todas ainda bem vivas e profundas.”

Marcus

Canto I – Lendas e Cosmogênese*

Na China, hoje, duas teorias cosmogênicas ainda existem e elas são sempre lembradas, pois nas tradições persistem: a primeira é uma versão profunda e bastante filosófica; a segunda foi sempre um cantar do povo, simples e lógica. Pela filosófica, este sagrado país, milenares deuses teve como imperadores, dos quais toda a sua grandeza reteve, pois sua sábia filosofia possui a clara idéia do criador uno, universal, bem baseada no Celeste e supremo Imperador Yu-Oang-Chang-Ti, Senhor das Esmeraldas ou ainda chamado de Augusto Imperador de Jade, do céu o Senhor mais elevado! É Ele quem através de Tien-Koan preside este céu imenso, mas também divide um tal labor tão profundo quão intenso com Ti-Koan, um outro seu reflexo aqui na direção da terra e Sui-Koan, o sutil "Ser das águas", àquele também encerra... Assim, pelos três, O Grande Senhor aos três mundos governa, além de penetrá-lo, doando-os com Sua Presença eterna. Por sua vez, Tien Koan em cinco imperadores se subdivide e eles são: no Sol, Lua e três estrelas. Ele mesmo preside também cinco reis menores lá das montanhas sagradas, menores, mas já espíritos puros almas bem imaculadas!

Na versão popular, foi Pan-Ku, aquele Ser inicial, imanifestado e antes o próprio caos; porém deste logo se fez bem separado movimentando-se** ao formar o céu e a terra. Este gigante tinha dois cornos e o corpo coberto por pêlo abundante. Um certo dia ele deitou, acomodou-se, serenou e morreu; porém de sua poderosa respiração o vento nasceu e cresceu, enquanto do seu olho esquerdo surgiu o sol e a lua do direito, como o trovão da voz e a terra da sua carne. Formando seu leite, o rio correu do sangue de Pan-Ku, enquanto os membros lançaram longe os quatro pontos cardeais e as montanhas se formaram da cabeça do colossal. Já dos cabelos vieram as constelações; planetas das barbas e do cérebro jorraram grandes porções de pedras preciosas e dos ossos os metais. As chuvas caíram do seu suor e os homens, os animais e as aves dos dedos saíram. Certos homens tinham corpos de dragões e alguns andavam pela terra, outros nas águas ou alados pelo ar bailavam.

* Aqui tem início o poema ofertado.

** Por isso o termo Deus, do grego Teos igual a movimento.



Pan-Ku

Após a hecatombe Atlante largos tempos se desenrolaram divididos em períodos chamados de dez ki. Os homens deixaram as cavernas no oitavo ki e estes períodos foram subdivididos em treze dinastias. Mas certos progressos só foram atingidos na nona dinastia, dinastia em que este país surgiu Tsang-Kie, um nobre imperador e justiceiro que possui cabeça e corpo de dragão, uma forma tal cantada e descrita pelos poetas. Foi quem plasmou os rudimentos da escrita. Aos três mil e quinhentos anos antes de Cristo, Fu-Hi surgia como o nobre e o primeiro imperador da última dinastia. Com sua lira Yang-Him, de quatorze cordas*, tal Imperador espalhou equilíbrio e a paz, pois foi grande civilizador. Conta a lenda que sua Mãe, uma virgem, assim o concebeu quando passeava junto a um lindo lago: "Ela se surpreendeu, ao ver que sobre certos caracteres sagrados ia pisando. Mas Haa-Zre ou "Flor que espera", resoluto, seguiu caminhando e sentiu uma emoção mui súbita, sendo ternamente envolvida por um radioso arco-íris e a Fu-Hi ela concebeu deu a vida..." Esta teve notáveis sucessores, os quais se aproximaram bem mais do nosso tipo humano, porém ainda muito conservaram de fabulosos. Um deles, Ching-Nung, toda a terra quis medir e usou um carro puxado por seis dragões para o conduzir! Dessa estirpe espiritual não poderíamos deixar ausente Chimming-Chin-Nong, já que foi considerado gloriosamente pela China um benfeitor da humanidade e emérito continuador da obra de Fu-Hi. Após tornou-se deus do médico e do agricultor. Ele leva à cabeça o crescente lunar, assim como é o representado

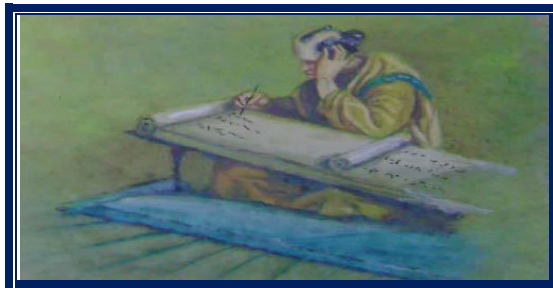
* Fu-Hi ou Fu-Hsi como um civilizador só poderia usar o grande equilibrante cabalístico, o quatorze, número este simbolizado pelas cordas de sua lira e tônica ou som...

só vestido de folhas ou por ricos trajes também é adornado. Já na nossa era, no ano de dois mil e seiscentos, ali reinava Hang-Ti e aqui o primeiro ciclo histórico do país começava.* Este Império chamou-se China, na época em que desaparece a dinastia Tsing. Na Ming, a "brilhante", o país floresce. Foi um filho de lavradores que a esta dinastia começou ao derrubar o domínio mongol, contra o qual se revoltou, para reinar com o nome Hung-Wu. Neste período foi seguida a célebre torre que toda em porcelana foi construída.

Canto II - Arte e Religião

Literatura

São livros sagrados os Ching-Sei. Esses livros compreendem toda a história da China com suas dinastias, que se estendem até a Tsing. Contudo é considerado ainda bem mais sagrado o livro Li-Ching. Foi Chu-Hi, sábio e ancião, muito devotado ao estudo e de inteligência sutil que o Ing-King comentou. Por essa razão, ao morrer, no deus da literatura se tornou. Este é o livro que aborda as sutis e espirituais mutações de temas mui obscuros** e o mais venerado. Todas as tradições apontam a sua autoria a Fu-Hi, ao qual também se atribuiu a invenção da escrita***, que Confúcio mais tarde definiu. Chu-King, um outro livro que Confúcio muito popularizou foi destruído ao reinar Kang-Ti e de tristes profanações escapou! Porém, reinando Wu-Ti e restauradas as letras, por ali apareceu Tu-Cheng, um ancião, que da cor para o recompor se ofereceu...



* Ciclo histórico em relação ao verdadeiro calendário, o que foi deixado de lado pela prepotência católica romana e concomitante, próximo à idade real RO aparecimento da raça ariana.

** Obscuridade aqui no sentido da profundidade abordada, livro também entitulado por Y-King e hoje, I-Ching.

*** Tsang-Kie e Fu-Hi foram facetas do mesmo Ser, Shin-Shus-Ka...

Música

Wang-Ti ao inventar o luz, todo o antigo caos de sons coordenou, e embora de bambu, do nosso atual diapasão mui se aproximou.

O rústico luz, depois evoluiu para uma flauta campestre com o imperador Shun e Este da música foi um grande mestre!

Foi ele quem a excelente obra musical Ta-Shao compõe, e mil e seiscentos anos depois, esta bela música deixa e põe Confúcio totalmente absorto por três meses, impressionado...

Mas foi no reinado do Imperador Fu-Hi que a música tomou forma e teorias definitivas e quando em paralelo, se fabricou o sino e instrumento igual à ocarina, este em barro trabalhado.

Já o Sheng, uma gaita de fole e canos de bambu, foi inventado pela rainha Ni-Va. Mas aquele imperador, Wanh-Ti, já baseava o seu princípio musical em teoria que assim Ele expressava:

“A música real nasce na harmonia do coração e vai produzindo

*um sopro silencioso que a Voz mui ternamente vai repetindo**

e é esta Voz, aquela sublime chave da total e profunda comunhão entre o céu e a terra, feitos um em tão melodiosa união...”

A idade de ouro da arte musical nesse país foi alcançada da dinastia Chu à Tang, e a escala musical chinesa é formada por cinco tons, cada um relacionando-se ao ar, à água, à terra, fogo, madeira e astros. Nela a ciência das cores também s'encerra.

Religião

O Ying-King chama de Yin o princípio feminino primordial, tanto representando a Mãe absoluta como a outra Universal.

Todavia de Yin foi cognominada aquela excelsa dinastia, a Chang, principalmente quando Pang-Keng a ela presidia.

Pela inspiração religiosa, a literatura o apogeu alcançou na Dinastia Tang com Kubilai, era que “Shit-Su” se chamou.

Reinando Hsuan-Tsung surge o Budismo e aqui são mencionados Li-Tai-Pó e Tu-Fu, no extremo Oriente, ainda hoje considerados os maiores poetas. As artes gerais dão obras belas, grandiosas, neste tempo. É ainda o mesmo Hsung-Tsung c'prédicas formosas quem introduz na religião um total e absoluto idealismo, através do êxtase intuitivo. Após Tien-Tai forja o Monismo

* Aqui está delineada toda a oportunidade do OM ou AUM, o Som Primordial que sustenta o universo e realiza a união entre a personalidade e a Individualidade humana, ou do mortal com o imortal no homem realizado...

e mais tarde, o êxtase budista pelas causas sutis que fluem une-se ao transcendente vôo do Taoísmo. Juntos se diluem... Lá, desde aqueles dias, existia uma Ordem secreta formada por Cento e Doze sábios e como o Dragão de Ouro era chamada. Tinha como dirigente um Ser bondoso, misterioso e venerável, Bogdo-Gen-Gen, o Buda Vivo da Mongólia e era a insondável e sutil inteligência do Arquétipo que esta Ordem simbolizava. Reunia-se em cada Cem anos, sempre, quando ela se aproveitava para gravar sublimes conhecimentos nas escamas do Dragão, o terrenal, formando arquivos nessas cavernas. E com atenção até hoje, os adeptos reais os estudam*. Ali existe também um livro cognominado de Kui-Te e das verdades que ele contém, narra a história do Planetário da Ronda, um Ser glorioso... A Ordem do Dragão de Ouro tem aspecto tríplice e até hoje encerra um total e grande equilíbrio como reflexo do Logos Solar na terra.

Iniciação

Mesmo nas lendas ou ensinamentos das antigas tradições, os dragões estão presentes no esoterismo das iniciações. A da Grécia conta que Hermés, o Trimegisto, se transformou ante seus discípulos e qual um dragão dourado se mostrou... Todo o simbolismo do dragão sempre esteve bem ligado à própria Vida quanto ao Verbo Sagrado e foi assim plasmado nas religiões de tantos países. Este Verbo que faz descer ou subir todas as manifestações, também chegou a aparecer na antiga religião da Caldéia. Este símbolo da sutil fusão do homem com o dragão, definindo um divina manifestação, foi o mesmo que acabou originando a versão atual, mal refletida no hodierno uso da Eucaristia. Outra, bem mais desconhecida, fala de um dragão terrestre que a outro e Celeste corresponde, dragão terrestre que aqui no centro da Terra se esconde. Um outro, também, sai da água na chinesa iniciação elevando-se nas nuvens (ar), quando o o infernal dragão é vencido pelo aspirante; entretanto e certo, este morderá o chela do lado esquerdo e por ali é que Deus o penetrará*.

* Real adepto é aquele que ultrapassa a Terceira Iniciação. Só grande necessidade da Obra levava ali os abaixo grau, junto à misericórdia imensa para a preparação de um despertar do homem como Luz ou Alma e Som ou Espírito.

* O chela ou discípulo iniciado nunca poderá fugir à "estocada" simbólica da morte iniciática como aconteceu ao vivo com Jeshua ou Jesus. Tal morte na Cruz é a quarta iniciação ou a Grande Renúncia que Buda pregou. Realmente, sem a negação inequívoca de si mesmo como personalidade, ninguém chegará ao cristo ou ultrapassará as limitações da natureza humana comum personalizada.

Tal dragão a ser vencido, que sempre fere e é bastante temido, é o tamásico e geral, aquele do umbral. Um outro Celeste e caído do céu no fim atlante arrastou vinte e duas estrelas luminosas que se apagaram. Por tais e tantas razões, efígies tão formosas de dragões alados, os capacetes dos sagrados cavaleiros ornavam. No Tibet, os Dianis-Choans ou os Dragões de Sabedoria evocavam a mais alta Hierarquia Criadora, pois Eles são Quem promanam o próprio hálito vital, além da alta espiritualidade que emanam... Também o Japão ocultou verdades em véus da fantasia. Foi assim que a sua última geração divina correspondia aos gêmeos Izanaghi e Izanami, que a deuses origem deram.* Estes dois todas as ilhas japonesas pelo oceano estenderam e nela desceram por um arco-íris. Porém Izanami morre ao nascer o fogo. Por isto o seu irmão Izanaghi percorre todo o mundo das trevas buscando-a; mas volta fugindo dos infernais seres. Ao despir-se, deuses, vão surgindo: do olho esquerdo brota Ama-Te-Ra-Su, o solar divindade; do olho direito a lunar, nascendo também a tempestade, Su-As-No-Wo. Izanaghi com os três o universo partilhou... Mas a tempestade ataca o sol e uma luta eternal começou. O sol perdendo, retira-se desaparecendo em uma caverna deixando o mundo em trevas. Por isto, a tempestade eterna é banida para o interior da terra, onde trava forte combate com temível dragão, derramando pontes de sake neste embate... Eram bebidas das oito cabeças do dragão. Ela após as corta, matando-o e lá no fim da imensa cauda que também recorta, acha enfim, a espada Amuro-Mura-Humo-No-Keng e a envia Eram bebidas das oito cabeças do dragão. Ela após as corta, matando-o e lá no fim da imensa cauda que também recorta, acha enfim, a espada Amuro-Mura-Humo-No-Keng e a envia Eram bebidas das oito cabeças do dragão. Ela após as corta, matando-o e lá no fim da imensa cauda que também recorta, acha enfim, a espada Amuro-Mura-Humo-No-Keng e a envia ao sol e este a doa ao seu neto, que um dia na terra reinaria... Nimigi, neto do sol e ancestral dos Mikados, depois, ao reinar, à solar monarquia japonesa esta prenda sagrada veio presentear.

* Os gêmeos espirituais ou a polarização primeira e solar de dois unidos à essência de origem, ressalta bem a "última geração do Plano Monádico de Consciência Divina", o sexto em relação aos citados planos, que o homem em evolução terá que subir ao inverso da condensação de vida. Essa tradição com todos os sinais inequívocos desse androgenismo (hermafroditismo) nada tem com as atuais distorções do homossexualismo atual ou o de outrora. Trata-se do grau e alcance das "Bodas do Cordeiro ou da Desposada Celeste". (Quarta e quinta iniciações de Seres já ascensionados e não casados terrenos, pois mesmo os parcialmente renunciados, não são merecedores de tal distinção.)

Canto III –

Os Ascencionados e Mestres

Shin-Shus-Ka



Agora, com carinho, de Seres muito excelsos nós falaremos e de Um desta luminosa plêiade tão numerosa, cantaremos: Ele ainda é um grande Mestre da sutil concentração e instrutor da arte e ciência das cores. A sua forte ação, caridosa, de nobre chinês embora mongol, no tempo perdida, é cheia de mistérios, onde uma realidade vive escondida na lenda de sua aparição, a qual total grandeza encerra:

“Desceu do céu em imenso ovo que ao tocar a nossa terra quebrou-se. Deste, ao sair seu braço direito o sol nasceu. Saíndo do ovo seu braço esquerdo a lua então apareceu e dizem ainda que Ele trouxe o fogo e que o Império começou a ser construído com a madeira e metal que O mesmo doou.”

Este Ser voltava sempre, era após era, de um modo sublime, para ensinar e guiar o Celeste Império. Contudo, Ele exprime naquele tempo sua sutileza, ao concorrer para a expansão do Budismo, Taoísmo e Confucionismo, pela sua contribuição de Mestre e Deva, fazendo-os difundir*. Tal Ser sublimado Shin-Shus-Ka não passava pela morte e depois de utilizado um corpo, modificava-o para um novo tempo. Ele extrapolou o próprio Buda e outros Mestres maiores. A Ele se chamou o Senhor do Céu e o seu palácio, Tai-Tsing-Kung, “suprema pureza” fica na província de Kia-Si, bem escondido pela aspereza da montanha do dragão e do tigre, e por causa da dinastia Tsing ou Shim, o país se chamou China quando ele a dirigia.**

* Deva ou Ser angelical é o oriundo da evolução quando alcança sua fusão com o quinto reino, o espiritual, e após a ultrapassagem do Limiar Causal e quarta iniciação, também chamada de “Morte na Cruz”, quando se ascensiona.

** O seu nome real desde sua vinda para a terra. Ele não realizou o que a nota anterior define, pois veio para cá como Um deva e assim permaneceu até hoje sem quedas. Daí sua ascendência a todos os outros Mestres que se ascensionaram depois.

Lao-Tse

Como relatamos antes, com Hsuan-Tsung a literatura atingiu a sua idade de ouro, do mesmo modo que com sutileza, as artes fulgiram nas asas sublimes da intuição maravilhosa, plasmando San-Tshing, Aquela Trindade divina tão fabulosa! É Yu-Oang-Shang-Ti* uma outra e suave entidade após surgida dos Três puros (San-Tshing) e como Tao ela também é conhecida. Tao é a própria essência da sabedoria monástica em nova fusão dos Três aqui na Terra, e Lao-Tse, a força viva dessa expressão e emanações sublimes. E dizem que Ele a sua sutil vida recebeu por um raio de fulgente Estrela que sua Mãe no seio acolheu. Falam ainda que durou oitenta anos essa concepção imaculada, demora esta certa que na criança ficou presente e plasmada, tanto nas sobrancelhas e cabelos já brancos no nascimento.** Deste Ser e de sua vida poucos conhecem. Seu total conhecimento subjetivo e direto o fez um sábio desde criança. Ele pertenceu à dinastia Chen e muito desgostoso com os homens se escondeu buscando paz, lá na montanha Han-Koan, bela, sagrada, majestosa onde inspirou-se para compor o Lao-Te-King, obra esplendorosa, única e de real exaltação à devoção. Bastou tal livro somente para o imortalizar. Desapareceu em viagem ao Ocidente...

Mestre Lanto

Nesta época surge no país um outro Ser sublime e grandioso, um Real Mestre dirigente, de um Lanto. De pensamento poderoso Ele espalha uma Filosofia Devocional, que logo fez dominar um sentimento fraterno, simples e cheio de uma beleza sem par, pois ensinava a total harmonia, em sadia e campesina vida sempre festejada nas estações. Essa devoção acabou estendida destes cultos agrários até a Cósmica Essência (Yin) penetrar, levando cada alma pelo visível ao invisível bem perscrutar... Tanto os seus discípulos como os que a tais lições obedeciam, tudo amavam, nada matavam, nem mesmo a uma flor eles colhiam... Este harmonioso convívio com Deus na manifestação floresceu em bondade, dando ao Império um esplendor, já que ao povo deu uma comunhão amena e silenciosa com a natureza. Lanto persiste

* Entidade reflexa do Grande Imperador ao fazer-se Três.

** Daí o nome à criança: Lao-Tse, que significa, "criança velha".

ainda naquela síntese de sua filosofia*, pois sempre insiste neste ensinamento: *“Entregue a um puríssimo e universal amor, o homem transmutará seu coração em **botão de Rosa**, Tal flor no tempo devido **brotará**, abrirá e chegará mesmo a florescer, espalhando o suave perfume do **Bem** e tanto Ela deverá crescer, que neste homem, espiritualmente, irá plasmar-se por inteiro a Rosa Universal, ou o Dragão Eterno, ou o Cristo Altaneiro!”*

Confúcio

Confúcio, contemporâneo de Lao-Tse e Lanto, assumiu também uma missão pública. Todavia em toda a sua vida Ele mantém constante e imensa luta contra uma completa adversidade. Menor ainda morre seu pai. Sustenta a Mãe em sua orfandade.** Porém de inatacável retidão, inclinado ao estudo, se tornou discípulo de Mestre Lanto e com Este, fácil se aperfeiçoou em esgrima, música, aritmética, caligrafia e nos cerimoniais, além da leitura dos livros canônicos e das artes liberais... Os ensinamentos deste sábio foram pelos Estados tão disputados, que o obrigaram a muitas viagens; mas vê pela morte ceifados: esposa, o filho e Yen-Hoei, discípulo amado. Ele tudo deixou e ao Mestre Lanto, ao estudo e às meditações, firmemente consagrou a sua vida. Após, quando o seu Mestre maiores encargos recebeu, Confúcio assumiu a antiga missão daquele e até hoje se lhe deu aquela Custódia da Chama de Precipitações dos sutis e sagrados Tesouros espirituais, na convivência dos Mestres Sublimados...

* Hoje, Lanto dirige o segundo raio dos Agnishwatas em substituição a Khuthumi-Lal-Sing, dirigente da Linha dos Khuthumpas, enquanto vai realizando a sua sexta iniciação solar.

** Pelo antigo costume a mulher vivia só para o lar.

Ainda o YIN-KING*

Independentemente do que já falamos da literatura chinesa, vamos mais uma vez falar sobre o Yin-King, por ser ele o sustentáculo filosófico no qual se apoiaram todos os grandes pensadores da China.

Como já vimos, sua autoria é atribuída a Fu-Hi e dele extrairemos este ensinamento:

“ A palavra Yin é a raiz de todas as mutações. Ela contém o caminho de todas as coisas, o Imutável e a alma (consciência humana) que nela penetra não mais tem barreiras e o Espírito abrigado nela, não tem iniciação.

Por tal razão disse o Senhor: “Ela contém o caminho eterno...”

Descubra-O na voz das árvores nos compêndios dos regatos, no sermão silente das rochas... É o Bem oculto em todas as coisas...”

Toda a profundidade do tema Yin-King foi sentida um dia por Fu-Hi, quando ele contemplou as brilhantes formas que existiam nas alturas do imenso céu. Já extasiado desceu os olhos pelos desenhos que lhe mostravam os contornos da terra, as coloridas e ornamentais formas das aves e demais animais, além das diferentes aparências das propriedades do solo que pisava.

Deste modo “mergulhou” em cismar profundo, compreendendo e vendo que tudo quanto podia observar vivia dentro dele mesmo.

Nessa perspectiva viu sair das águas do rio Amarelo (meditava passeando ao longo do leito deste rio) um cavalo dragão alado, que portava um estranho desenho em seu lombo.

Esse cavalo-dragão e se perde na profundidade azulada do empírio. Fu-Hi maravilhado compreende e concebe a grandeza do Trigrama e as oito grandes operações inteligentes e espirituais de metamorfoses produzidas em segredo... e sente a sutileza da criação divina representada pelos oito trigramas e pelo Hexagrama, este, a personificação mesma do Yen, o Pai Cósmico e Yin, a Mãezinha Cósmica, na extrapolação de Yang (a vida).

*** Como já mostramos também Y-King e hoje I-Ching.**

Fu-Hi plasmou essas verdades neste livro que é o mais venerado da série King, quando concomitantemente fez nascer os caracteres rudimentares da escrita chinesa, pela coordenação maior dos anteriores rudimentos que Ele havia doado ao país na figura do imperador Tsang-Kie, escrita esta de imensas concepções matemáticas, geométricas, biológicas, físicas, metafísicas e hiperfísicas.

E foi a partir do trígama de Fu-Hi que Lao-Tse e Confúcio desenvolveram as suas filosofias, ao considerarem as Sessenta e quatro (64) combinações de tal cifra ou Tríade.

Entretanto, foi com Lao-Tse, na exaltação direta à devocão pura ao Deus absoluto e manifestado, portanto em vida de amor e harmonia, com tudo que existe, que se definiu aquela condição sine quanon, única capaz de lançar um homem em vôo, transcendente ao nível Tao, a meta superior e sublime que o fará beber da essência pura de sabedoria, pela união total do Yin com o Yang personalizado em homem, antes terreno e agora cósmico e universal...

Lao-Tse plasmou a sequência do profundo e "obscuro" Yin-King através da sabedoria intuitiva pura e devocional e com ela deu ao mundo o Lao-Te-King (Livro de Tao), para mais tarde perpetuar tal início de sentir e pensar na sua volta em uma encarnação eterna, na forma individualizada e ascensionada de Mestre Lanto, espalhando essa harmonia na prática, através de cânticos sutis e pastorais.

Confúcio também viveu e sentiu toda a influência benéfica dessa verdades profundas, cujos acordes foram referendados por SUS inequívocas e íntimas conquistas espirituais, deste modo:

" Quando um homem se coloca em harmonia com as leis da natureza, aliando moral e altruísmo no esforço de aperfeiçoamento da sua conduta, ele poderá alcançar a beleza do Jade ou yin", uma vez que o Jade é para Confúcio o nobre material do Universo, tanto que sobre ele disse também: **"O Jade por sua dureza e sonoridade, resume as cinco virtudes de uma vida exemplar e elas são:**

- ✧ **a bondade,**
- ✧ **a retidão,**
- ✧ **a sabedoria,**
- ✧ **a coragem e a**
- ✧ **pureza."**

Também para Confúcio, o verdadeiro sábio é aquele homem ainda que erudito, não esquece os segredos do céu, conhece e ama os homens servindo-os devotadamente (ainda que não entendido), e vive docemente harmonizado com todas as coisas.

Profunda verdade e herança de espiritualidade e real conhecimento civilizador, que a maioria dos eruditos hodiernos não alcançam, pois só o sabor da embriaguez de Deus será capaz de conduzir o homem ao conhecimento direto e intuitivo, ao subjetivo, livre das falazes ilusões do intelecto, quando poderá entender e mesmo “ver” e “ouvir” o murmúrio do “Bem oculto em todas as coisas”, como nos aponta milenarmente o Yin-King.

Só assim esse homem fará do seu coração uma ânfora de puro jade, qual um Vaso de Eleição, onde fluirão as bênçãos da doce Yin-Koan, jade visto aqui pelo “prisma chinês” paralelo à “pedra filosofal” dos alquimistas de todos os tempos, com lampejos maravilhosos e irisados, perdidos em esplendores fúlgidos e dourados.

Esse o conhecimento profundo encerrado em Sabedoria Milenar não intelectual e único capaz de forjar junto com as sutilezas que aponta, a iluminação ou a realização que liberta, emancipa ou ascensiona, isto é, a liberdade espiritual e não de definições materiais.

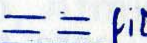
Também é essa a verdadeira finalidade de todos os ramos da ciência, que Confúcio tão bem soube aproveitar para lançar a sua consciência em busca do convívio das luzes oriundas dos veneráveis Mestres Ascensionados, inclusive tornando-se um canal puríssimo e dirigente das mesmas, com já relatamos.


Valores dos trigramas e hexagramas ($8 \times 8 = 64$ combinações), conforme lhes atribuiu Fu-Hi, sempre considerando-se que dois ternários superpostos formam um hexagrama:


Trigrama

Chien  o criador


Kun  Mãe-terra


ch'ien  filho-krão

K'an  água

Ken  montanha

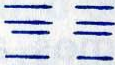
Sun  vento

Li  fogo

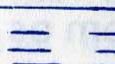
Tui  lago

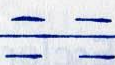
Hexagrama

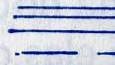
Chien  O Grande


kin  O que tudo sustenta

chun  O firme

Meng  O progresso

Hsu  a sinceridade

Sung  a resistência

Shih  a ação

Pi  a união

Considerações Finais

Para amenizarmos a profunda simbologia presente no tema ofertado, fizemos mais este enxerto ao livro original. Nossa elucidação será parcial por dois aspectos:

- não vamos estendê-las a todo o tema, para não tornarmos estas últimas páginas longas e cansativas ao leitor não familiarizado com os conhecimentos e ideais iniciáticos.
- também não objetivaremos demais os pontos elucidados deixando os possíveis desdobramentos ao gosto de cada leitor.

Assim, dos "Esclarecimentos" e do "Prefácio" nada temos a comentar; porém na página da poesia "O Pavão Branco" fizemos uma nota, onde citamos a existência de duas consciências e sobre elas diremos, separando-as:

1º - aquela, mais humana e pela qual discriminamos, pensamos, sentimos e agimos no plano físico ou sólido, mas sempre e profundamente iludidos pela matéria (a mais comum);

2º - aquela outra que vive das extrapolações que fogem ao material ou físico, quando o homem inclusive realiza incursões (em sonho ou acordado) de características abstratas.

É exatamente o alcance de tais incursões que separa esta segunda consciência em duas facetas principais:

- * - **Primeira**: das que ultrapassam o "espaço tempo da matéria", (como é chamado o Plano de Consciência Cósmico Sólido pela Física Atual) e são erroneamente consideradas como de "exceções humanas", embora sejam somente "manifestações do subconsciente" e mesmo dos inconscientes nessa ação, sempre regidas pelas capacidades normais psíquicas e mentais próprias da personalidade comum a todos em suas sequências abstratas*

* O plano metafísico da ciência geral humana, religiosa e espiritualista. Para nós, Plano de Consciência Cósmico

- * - **Segunda**: As de ultrapassagens geralmente conscientes (também inconscientes e só em sonhos) que alcançam paragens mais sutis além do psiquismo ou astral e mental humanos (mesmo o mais evoluído intelecto), quando o homem ou melhor, o homem iniciado recebe os eflúvios ou sobe a um plano de consciência acima do mental do reino hominal, chegando à contactação do quinto reino natural, o dévico ou angelical.*

Contudo, este quinto reino natural que abriga cinco planos definidos de Consciências (Manas ou Mental Superior, Búdico, Atmico, Monádico e Solar), só será facultado ao homem capaz de contactação (ainda que seja intermitente) e ultrapassagem de um Limiar Causal (ponte entre o mental humano e o Mental Superior), Causal este que vive como o imortal reflexo daqueles princípios ou veículos espirituais e divinos, correlatos aos cinco planos de consciências acima citados e hoje denominados de Eu Sou.

Esse reflexo sintetizador dos princípios espirituais e divinos, é o limiar que separa o mundo dos homens, (incluídos aqui os homens comuns, religiosos e espirituais ainda presos aos caprichos da personalidade ou do conjunto consciente da personalização física, psíquica e mental humanas, estas abstratas) e as plagas dos que alcançaram a libertação dos pesos dessa mesma personalidade, (inclusive daqueles que vivendo ainda aqui na terra já recebem os eflúvios do quinto reino natural, aliás o último terrenal e o primeiro entre os espirituais e divinos, estes em quántuplos desdobramento de consciências superiores como citamos acima).

No capítulo das "Forças Espirituais", enfocamos a busca e o alcance da Única e Real Causa, **o EU SOU ou o SER**, que ajuda o homem a encimar o mundo humano comum, limitado às rédeas pessoais da atomização, quer física (sólida), psíquica ou astral (líquida) e mental intelectual (gasoso ou ar mais inferior ou comum).

Nesse afã tal Ser levará o homem primeiro ao equilíbrio bem sábio dos pólos opostos, equilíbrio plasmador da serenidade paralela à apologia budista sutil das causas e efeitos (ação e reação) já que sem eles a religião, arte e ciência não terão papéis civilizadores e espiritua-

*** Cinco reinos naturais terrenos: mineral, vegetal, animal, hominal e o espiritual. Estes se diversificam em cinco estágios, um gasoso/ígneo superior e mais quatro etéreos luzidios.**

lizantes, pois civilização nunca poderá ser medida por sofisticções tecnológicas paralelas a totais carências de elementos éticos equilibrantes do pensar, sentir e agir.

E em termos mais definidos, só após o alcance de tal equilíbrio, o homem poderá ser levado pelo Ser através do vôo libertador ascensional do Taioismo, quando a partícula (Ser ou Eu Sou) se une à alma universal ou se perde no imensurável Absoluto, se em suas filosofias ou credos o homem admite ou não formas para Deus, O Qual está sempre presente como Vida e Consciência.

No Canto I chamaremos toda a atenção para os números ali apresentados logo ao iniciar-se o poema e eles são: o Um, o Três e duas vezes o Cinco, ao desdobrarem-se os "caudais de Vida" através dos representantes celestes da divindade.

Assim, o Um ou Ser supremo (Imperador de Jade ou Senhor das Esmeraldas) se desdobra em Três atributos ou na Trindade presente em todas as inúmeras religiões ou filosofias religiosas ou filosofias espirituais. Portanto, vemos: o Um em Três, que por tal fato se faz realmente em quatro.*

Entretanto destes Três, Um deles (O Senhor do Céu) se diversifica em cinco Imperadores e cinco reis, perfazendo o número Dez, Cabalístico representante do Reino ou Malkut, reino aqui com o mesmo sentido que lhe chamou Jesus quando disse: "Reino de Meu Pai", "Reino de Deus", etc...

Pela cabala tal reino é composto de Dez Sefiotes, ainda conhecidas como os Nomes de Deus e exatamente com uma Delas (Zéfira ou Séfira ou melhor Sefirote) foi que Moisés (o codificador para os hebreus, da mesma verdade em outra roupagem) se uniu ou como muitos iludidos "julgam" em falha de interpretação, se casou em termos terrenos, populares e tradicionais.**

Vemos então pela Cosmogênese do tema, plasmar-se uma aparente involução do Um ao Dez, canalizando a Vida e fazendo-a descer pelos chamados Planos de Consciência, em sequência que o homem ou a "consciência e vida já humanizada e portadora da semente da Individualização imortal" tem que realizar ao "inverso", por evolução dirigida para a subida em busca da unidade perdida. Exatamente esta

* As somas cabalísticas são parecidas com as da Análise Combinatória, aliás de onde esta se originou em feições semitas.

** Casamento aqui só em termos das "Bordas do Cordeiro" ou da "Desposada Celeste", ou das Bodas de Canaan, facetas iniciáticas ou iniciações. Estas últimas foram vividas por Jesus e não participadas por Ele, qual um convidado de bodas humanas, como apreçoam por aí.

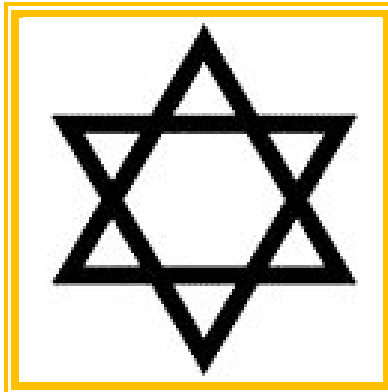
volta nos poderia proporcionar imensas digressões geométricas, biológicas e matemáticas, além dos aspectos dentro da Físico/Química ou melhor dizendo-se aqui nestes estudos Alquimia e Física; porém as iremos deixar ao gosto especulativo e alcance intuitivo de cada leitor mais interessado pela Cabala, para não cansarmos os outros com o assunto.

No entanto, em relação ao poema, mais um número foi apontado: o Seis. Por ele fazemos facilmente fusão do "Senhor do Céu" com as hierarquias que Ele mesmo formou com os Imperadores (a maior) e com os reis (a menor).

E que nos diz o poema: "Ching-Nung usou seis dragões para conduzi-lo na medição da terra." Agora, auscultemos com atenção o termo medir e se o entendermos pelo sentido de "equacionar" ou principalmente "dominar" a terra ou o terrenal, tanto em termos de mundo ou em relação ao humano personalizado, deixando-se de lado a possível impressão dele ter realizado (Chin-Nung) um trabalho cartográfico, estaremos evocando todo o valor cabalístico do seis como a ponte entre o humano e o espiritual através dos reis (hierarquias menor) e o humano já espiritualizado ou individualizado com o divino pelos Imperadores, dando imensa profundidade ao que aquele imperador foi capaz de realizar.

Esta explicação iniciática, simples e superficial, pode levar qualquer leitor ao real e profundo, além do oculto alcance contido no Yin-King ou o atual I-Ching, quanto às variadas representações geométricas e matemáticas dos Trigramas e respectivos desdobramentos como Hexagramas.

E através dessa referência nossos leitores poderão comparar e entender toda a realidade ocultista e cabalística da chamada "Estrela de David", formada por dois triângulos invertidos e plasmadores do nosso atual hexágono, além de fusionadora do humano e o divino.



Já em relação à exposição inicial destas considerações numéricas do Um que se fez Três, depois quatro e se esta diferenciação de atributos for somada aos Dez Seres mais Um, isto é Onze, (cinco imperadores + cinco reis + a força do Senhor do Céu), chegaremos cabalisticamente à própria representação do Quinze ou do Grande Arcanjo Quinze, que outro não é senão o Grande Kumara, expressão inequívoca da própria Vida Universal, considerando-se que o Senhor do Céu aqui neste conjunto se polariza como força integrante dos Três e Quatro iniciais e Fonte dos outros Dez.

No Quinze, a Vida retorna à sua própria e eternal Essência (O Senhor das Esmeraldas da mostra chinesa que também o chama O Imperador de Jade). E tal Vida para descer ou subir terá que passar necessariamente pelos Três da Trindade somada aos cinco maiores (Planos Divinos) ou cinco menores (Planos Espirituais), quer essa soma seja feita com os instrutores ou com os reis.

Nesta última soma alternativa chegamos ao oito (número muitas vezes grifado em partes distintas do poema), além de oculto na Cosmogênese inicial), com o qual a geometria e matemática cabalística forjam a hélice involucionária ou evolucionária da própria vida, sempre em movimentos espiralados, movimento este que nem o DNA biológico e celular dele consegue livrar-se, do mesmo modo que a célula ao realizar a sua mitose ou reprodução, também toma o formato de um oito nas operações finais*.

Em outros trechos do tema apresentam-se dois símbolos idênticos: os cornos de Pan-Ku e o crescente lunar adornando a cabeça de Chinming-Chin-Nong, e eles evocam:

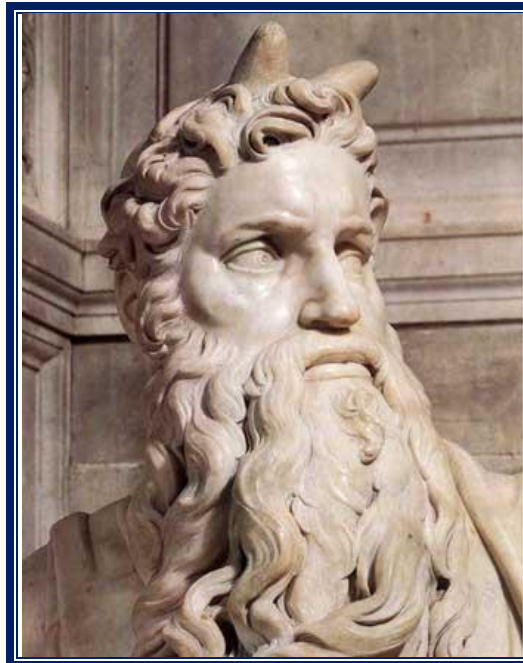
- Uma representação dos próprios Kumaras ou dos Seres de Saturno, e que são parte integrante de uma das hierarquias criadoras, a que está ligada ao elemento ar ou gasoso, ou hálito e ou ainda ao SOM, essência mesma do fogo e água, elementos que fecham o triângulo criador e hierárquico com os Agnishwatas e as Barishads;

*** Maiores detalhes vejam o livro "O Espírito Este Desconhecido" do físico Jean E. Charon, que mostra e cita as experiências e estudos de "Robertis et Coll, grafados em outro livro "General Cytology, Sounders, Filadelfia, 1960."**

Jóias do Celeste Império

- Um dos Três poderes do divino na terra, o sacerdotal, cujo elemento criador (terra) já forja sua poderosa hierarquia criadora, fechando o último braço de uma Cruz gamada de três que se fazem Quatro bases terrenais, cópia e reflexo daqueles outros Quatro inclusos na exposição inicial do poema, que nada mais são do que a própria Cruz Universal ou **IOD (I), VAU (V) e RE (E)**, portanto o nosso conhecido, **IEVÉ ou IEOVÁ (Jeová)** de essências cabalísticas e também hebraicas.

E tamanha a força desse símbolo sacerdotal, que ainda o vimos há bem pouco tempo entre os pajés dos restos atlantes e nas ocidentais e tristes apologias religiosas “cristãs” do seu poder. O próprio Moisés já ganhou essa distinção alegórica e foi representado com dois cornos pelos artistas plásticos sabedores dessa hierarquia.



Moises de Michelangelo

No canto II há uma afirmação que Chu-Hi se tornou em divindade (deus na literatura). Essa outra distinção que pode até causar risos nos desviados, deve ser melhor observada deste modo:

- ✪ Para se comentar algo sem as “ilusórias conceituações ou suposições intelectuais”, devemos possuir uma penetração nesse algo ou ele nunca será realmente auscultado se obscuro e não óbvio ou objetivo;
- ✪ Auscultar o Ying-King é o mesmo que se viver na realidade do primordial Yin, conhecendo-O no manifestado ou potente e principalmente no não manifestado ou latente, como o real ou “oculto Bem em todas as coisas” ou como a Causa primordial que flui...

Portanto, para chegar ao Yin, qualquer estudioso deverá possuir aquela segunda consciência que já abordamos, mas no aspecto definido Causal, mesmo que essas contactações intermitentes.

E intermitente ou permanente, foi este o alcance de Chu-Hi ou um manifestador do conhecimento das plagas espirituais e realizador da Consciência Superior, já que “Deuses fomos e temos esquecido”.

Mas adiante, quando afirmamos na atual existência de versão refletida da Eucaristia, estamos exatamente nos referindo à comunhão realizada nos termos cristãos atuais (maioria esmagadora), tão cheia de carência e falhas, a saber:

- ❖ Falta-lhe toda a necessária vivência paralela sutilizadora para a real fusão com a substância essencial do EU SOU, principalmente naquele aspecto da pureza verdadeira, intrínseca e não obrigatória, portanto espontânea e correlata a um estágio e não preconizado;
- ❖ Essa falta se deve ao desvio da sutilização necessária e ética postas de lado e substituídas por “perdões enganosos”, cujos ecos não têm quaisquer validades ante a grande Lei de Causas e Efeitos, já que os mentores intelectuais em sua maioria não alcançaram aquela fusão definida e determinada no item anterior (quarta e quinta iniciações);
- ❖ Esse desvio forjou a perda dos alcances internos , transformando a comunhão cristã em ato externo e formal, misterioso e pomposo, razão pela qual e apesar da imensa massa de cristãos nascidos nestes dois últimos milênios, foram tão poucos os sinceros que

Jóias do Celeste Império

chegaram ao usufruto dessa realidade, tais como: Tereza Neumann, Padre Pio, Santa Rosa de Lima, Pio XII, João XXIII, João Paulo I, etc... já que não estamos falando de "entendimentos" e sim de realizações no Cristo, bem igual àquela vivência que atribuímos a Chu-Hi no tocante ao Yin.

Toda essa dificuldade se baseia em um ensinamento não observado pela grande maioria humana de todos os credos e filosofias (portanto não só um erro dos cristãos de todas seitas) e ele é o "Pega a tua cruz e segue-Me ou não será digno de mim!", cruz esta que simboliza a própria e inequívoca personalidade onde o homem vive iludido, "crucificando" em conjunto o Ser que nele vive, personalizado que deveria ser "pega e levada" pela sutílização e vontade ao encontro do EU SOU, e não endeusada de todas as maneiras (de sobejo intelectual) em seus egoísmos do terrenal diversificado, vivendo deste modo como a senhora ou dona absoluta dos homens. Este, um dos profundos sentidos da cruz e ao dizermos isto, dissemos tudo!

Este domínio sobre o personalizado é vivamente mostrado no poema, pela saída do dragão das águas para elevar-se ao ar e ao céu. Para entendermos este símbolo iniciático temos que conhecer os elementos forjadores dos Planos de Consciências, uma vez que o líquido (água) define o psíquico (astral) em nós (Plano Cósmico Líquido) e o gasoso (ou ar) o Mental de aspecto tríplice (mente intelectual, o separador ou limiar Causal e o Mental Superior).

Portanto, fugir ou sair das águas e elevar-se no ar ou céu, é o domínio da personalidade em termos físico e psíquico (corpo e sentir) o que pressupõe e define também a própria direção da mente inferior ou intelectual, portanto: ação, pensar, sentir ou falar sábios.

E só esse domínio tríplice do personalizado através da mente, abrirá aquela chance do vôo além da ponte do causal que separa os aspectos "aparentes" da dualidade mental (inferior e superior) que forma o Plano Gasoso Cósmico em sua totalidade, para a busca dos chamados planos espirituais e os divinos, os quais a partir de Budi até o Solar são forjados pelas variações do chamado éter sonoro ou Akasha.*

*** Os planos são: Plano Cósmico Sólido (sólido e natural); Plano Cósmico Líquido (Psíquico ou astral inferior); Plano Cósmico Gasoso (mental inferior, Causal e Superior, este já espiritual) e Budi e Atma já do éter sonoro e o Monádico e o Solar, divinos e também etéreos.**

Em outro trecho o tema aborda a queda de um dragão celeste. Ele se refere à "queda de uma estrela" que arrastou vinte e duas outras, fato e número que realmente definem:

- a catástrofe atlante e quando os Seres "solares" deixaram a "superfície" da terra, com raras exceções asiáticas, americanas e egípcias.
- vinte e dois é o número dos Arcanos Maiores Cabalísticos e até onde a sequência numérica (na cabala) não sofre reduções para a preservação das correlações iniciáticas, exemplos:
 - ✓ **23** é igual a 05, ou a soma 02+03;
 - ✓ **78** é quinze, 07+08;
 - ✓ **599** é 23 e finalmente 05;
 - ✓ **999** é 27 e na redução final 09;
 - ✓ **1990** dá reduzido 19, etc...

No canto III se evidencia toda a realidade dos ascensionados, com suas formas individualizadas luzidas e flogísticas, além de modificadas ao bel-prazer de suas poderosas e crísticas vontades.

A última mudança que se tem notícia nos meios iniciáticos foi a realizada por Saint-Germain, que "abandonou" a forma conhecida do Conde Rakosky, transformando-a num típico e helênico grego, em razão da sua função mais definida e atual como um Mestre dirigente e hierárquico da Linhagem Agnishwata e concomitante à Rakosky Kumara.*

Lamentamos profundamente o afastamento desses Seres ascensionados no relativo ao mundo humano, face à situação caótica das taxas de vida a que os homens desceram. Esse afastamento que citamos teve um testemunho forte e foi lamentado por Helena P. Blavatsky, que disse ao morrer: "Comigo se vão os Mestres!" (Claro os ascensionados).

Realmente, daí em diante, Esses passaram a agir de modo reflexo e de preferências através de reais instrutores (de todas as filosofias e credos), sempre iniciados que buscaram o terceiro e quarto graus, embora a necessidade da obra e a raridade destes já lhes tenham obrigado ao uso de discípulos e iniciados de primeiro e segundo grau, de resultados sófriveis e desvirtuadores da Essência, pois inevitavelmente estes têm caído (raras exceções) ante o endeusamento dos seguidores

*** A linhagem Kumara Rakosky plasmou-se na Grécia antiga nos seus sete sábios. Daí a sua atual escolha.**

cegos, ainda que sinceros, mesmo que tais movimentos perdurem em instituições poderosas no tocante ao material e terreno, porém a sempre veras flores artificiais e sem perfumes que ajudem a espiritualizar.

Tamanha essa falha de aspectos mundiais que Mestre Djwal-Khul, um dos próprios mentores do ocultismo e teosofia para o Ocidente, acabou fazendo uma veemente "queixa" através de Alice A. Bailey no Livro "Iniciação Humana e Solar", quando lamenta a "soberba" de muitos desses grupos como "donos da verdade", inclusive atrapalhando a obra dos reais instrutores que vêm à terra, além de **"espalharem promessas e princípios que o tempo mostrarão sem bases..."**

Ainda neste Canto, Confúcio é exatamente todo o exemplo digno da alma sincera ou consciência humana entregue à real luta iniciática sem as ilusórias concepções que citamos no item anterior e sempre plena de adversidades (a cruz a ser carregada), para pagamento dos pesos cármicos, inclusive da necessária e difícil perda dos pesos cármicos, inclusive da necessária e difícil perda dos apegos inequívocos, ainda que saudáveis e sutis, quando do ajuste final com os "restos cármicos" a serem vencidos para a subida aos níveis realmente espiritualizantes, sem as mínimas inversões de valores...

Essas "perdas" de Confúcio nos relembram certas palavras do iniciado Gibran, que deixou escrito: "O casamento, os filhos, a Pátria e a religião devem ser encarados como fortes limitações que impedem aquela evolução do ser a consciência que um Super-Homem ou Ser." Realmente já que Seres deste último quilate são apátridas e irmãos do gênero humano!

Mas essa frase só alcança os postulantes da real iniciação e assim mesmo os sinceros e de grupos onde toda e certa sutilezas transformada é perdida e rigorosamente observada. Assim, nada tem com aquela maioria de espiritualistas e outros, tão perdida e acomodada e que só busca conhecimentos e aprimoramentos intelectuais.

Neste confronto, levam imensa vantagem os que seguem os passos orientais dessa busca, pois embora sem preocupações com os determinismos de graus, são dirigidos aos domínios práticos necessários e únicos suficientes aos alcances verdadeiros, razão inequívoca pela qual é bem maior o número de realizados ou libertos reais através da simplicidade e humildade devocional dirigida e esclarecida e pela qual o anterior e inimitável discípulo do Budismo Crístico, Francisco de Assis, foi um exemplo bem marcante, embora Ocidental!

Francisco, nessa realização que foi busca no Oriente (necessidade da época) através de práticas devocionais (Bakti-Yoga), acabou vivendo as agruras do Crestus (estígmata) pela sua busca do Cristo e ascensionando-se, optou talvez, para sempre, pela forma do formidável Tibetano de raízes chinesas, Khuthumi-Lal-Sing, ex-dirigente do Segundo Raio Agnishwata, hoje além dos passos da sexta iniciação e já florindo qual um futuro Lírio Bodsatwa, tendo como Mestre Maytreea...

A mente é um dos meios e não o fim, pois tal final vive oculto na harmonia da pureza, motivo este, que dará aos seus possuidores serenos a vivência do que o sutil e nobre imperador Wang-Ti, quis mostrar quanto à música real, a eternal música do inigualável e sublimado OM (som final do AUM), cuja vibração só pode ser auscultada no murmúrio das águas do mar, nos córregos e fontes, além de se refletir no calmo perpassar do vento entre as altas montanhas e no suave farfalhar das verdes folhas nos ramos das frondosas árvores pela pradaria.

Esse Som é o Tao que a grandiosidade das percepções de Lao-Tse vislumbrou intuitivamente e devocionalmente pelo sensível amor do Bakti ou devoto que foi, chamando-o ou melhor definindo-o no seu aspecto feminino como o Vale do Mundo, além de reverenciá-lo na própria e doce Mãezinha Divina Yin-Koan, a Virgem de Sabedoria.

Ele também foi percebido por Fu-Hi ou mas das múltiplas facetas terrenas do inigualável Shin-Shus-Ka, que "viu" em tudo quanto existe, sabedor consciente e como um manifestador da sua presença Nele mesmo...

É esse mesmo SOM quem dá Vida e Consciência à natureza terrena e Cósmica, ao homem, ao planeta e ao universo como o "frutificador" da própria Luz que sustenta aquela formidável Cruz também Universal (ou a quadratura do universo), isto é, do Macrocosmo, ainda e sempre "refletindo-Se" como a sutil Rosa tão sublime (O reflexo do ilimitado Pai na criação, ou o Cristo) que se ilumina em cada homem iniciado e renunciado, o consciente microcosmo capaz de cultivá-la (a Rosa) a partir de sua mínima semente oculta em cada coração, realizando ao vivo o que nos aponta o suave Bakti e Mestre, Lanto:

“Entregue a um puríssimo e universal amor, o homem transmutará seu coração em botão de Rosa. Tal flor no tempo devido brotará, abrirá e chegará mesmo a florescer, espalhando o suave perfume do Bem e tanto Ela deverá crescer, que neste homem, espiritualmente, irá plasmar-se por inteiro a Rosa Universal, ou o Dragão Eterno, ou o Cristo altaneiro!”

PAX!



Mestre Lanto

Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e "velhinho" instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os "Seres que nos assistiam" e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

"Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o "cálice humano de amarguras" e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!"

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;)
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus
	Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros
	Folheto 02 – O Bem e o Mal
	Folheto 03 - Aura e Veículos humanos
	Folheto 04- As Raças Humanas
	Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u>
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)
	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas

Jóias do Celeste Império

	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecos de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque) (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;
<u>Livro 04</u>	Hiper-física;
<u>Livro 05</u>	A Taba do Som, Iniciação III;
<u>Livro 06</u>	A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;
<u>Livro 07</u>	Agharta (Agarta) e as Oito Cidades. No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com